

Papa promete nova visita ao Brasil

Fernando Henrique queria presença de João Paulo II nos festejos dos 500 anos do descobrimento, mas ele não pode vir

AFP, Agência Folha e Agência Estado

Cidade do Vaticano — O presidente do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, convidou, ontem, o papa João Paulo II a visitar o Brasil em 2001, depois de um encontro cordial de 20 minutos, realizado na biblioteca particular do pontífice no Vaticano.

O papa, que parecia em boa forma, foi convidado por ocasião dos 500 anos do descobrimento do Brasil, que serão festejados em 2000, mas dos quais não poderá participar, devido aos compromissos assumidos para o Ano Santo.

“Quem viver, verá”, afirmou o papa ao despedir-se de Fernando Henrique, a quem prometeu voltar ao Brasil, um dos países mais católicos do mundo e que já visitou quatro vezes.

Fernando Henrique, que presenteou o papa com uma imagem pré-barroca de Santa Ana, da escola do Aleijadinho, um dos mais importantes artistas barrocos do século XVIII, conversou com o João Paulo II ante os jornalistas que cobriam a visita, lembrando-lhe que falava “muito bem” o português,

“Conheço bem o Brasil, seus cardeais, bispos. Já viajei mais ao Brasil que a Portugal”, disse o papa, que enumerou com Fernando Henrique e sua mulher, dona Ruth, os países de língua portuguesa que já visitou, entre eles São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Moçambique e Angola.

ECONOMIA

O presidente comemorou, ontem, em Roma, a melhora nas contas externas brasileiras com a redução do déficit em transações correntes, no mês de outubro, anunciada pelo Banco Central na quinta-feira. “É uma notícia alentadora”, afirmou, durante entrevista ao programa *De Olho no Mundo*, transmitido pela rádio Eldorado-AM e produzido em conjunto com a rede BBC de Londres.

Fernando Henrique reafirmou que a atual pressão inflacionária é causada por fatores sazonais, como a alta dos preços da carne e do feijão, provocada pela entressafra, e voltou a criticar as análises mais pessimistas sobre a in-

flação: “Os economistas fazem uma embrulhada e quase sempre erram em suas previsões.”

Para ele, um governo sério não deve ficar discutindo sobre quem é o culpado pela inflação, mas sim atuar para que ela não saia do controle. “E não vai sair do controle”, garantiu. Em conversa gravada na sede da embaixada brasileira em Roma, lembrou que o governo já conseguiu controlar a inflação duas vezes durante o Plano Real, no início do lançamento da moeda e no começo deste ano, após a desvalorização.

O presidente admitiu cautela com índices, afirmando que “um governo sério observa com atenção”, mas procurou descaracterizar a alta da inflação como um processo consistente. Referindo-se especificamente ao IGP-M divulgado na quarta-feira, que subiu para 1,87%, o presidente disse que se trata de um índice de preços no atacado, e não ao consumidor.

SEM-TERRA

Fernando Henrique Cardoso disse que não vai se tornar refém de manifestantes que bloqueiam a entrada de sua fazenda. “Eles não me ameaçam em nada; eu não vivo da fazenda. Eles estão ameaçando a si próprios”, afirmou ontem à noite na Embaixada do Brasil, em Roma.

O presidente esclareceu que a ocupação de sua propriedade por tropas não foi decisão dele. “Eu estou sendo informado, não dei ordens. Esse é um assunto que tem de ser deixado por conta das forças policiais.”

Ele atribuiu a responsabilidade pelo protesto não aos manifestantes que estão no local, mas aos líderes do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra). “Tenho ouvido declarações (desses líderes) tão irresponsáveis, tão contra a democracia, que fico preocupado.”

Na sua análise, o que ocorre é a exploração “sem lógica de uma questão burocrática: os manifestantes querem receber um crédito, que só pode ser desembolsado daqui a dois anos. “São recursos públicos, que o Banco do Brasil tem de olhar com certa cautela”, disse ele.

Plínio Lepri / AP



João Paulo II disse a FHC, no Vaticano, que conhece bem o Brasil, seus cardeais e bispos e que vai realizar mais uma visita ao país

H - O Dia 2002